

IMPACTOS FUNCIONAIS EM PACIENTES EPILÉTICOS QUE PRATICAM EXERCÍCIO FÍSICO: REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 01/03/2023

Larissa Carvalho de Paula

Curso de Fisioterapia do Centro
Universitário do Distrito Federal UDF,
Brasília, DF

Anne Cristine Neres Santana

Curso de Fisioterapia do Centro
Universitário do Distrito Federal UDF,
Brasília, DF

Bruno Mendes Fernandes

Curso de Fisioterapia do Centro
Universitário do Distrito Federal UDF,
Brasília, DF

Thiago Batista Thomaz

Curso de Fisioterapia do Centro
Universitário do Distrito Federal UDF,
Brasília, DF

Fabício Vieira Cavalcante

Programa de pós graduação em Saúde
Coletiva, UnB, Brasília, DF

Bruna da Silva Sousa

Programa de pós graduação em Ciências
e Tecnologias, UnB, Brasília, DF

RESUMO: Introdução: A epilepsia é uma alteração temporária e reversível do funcionamento do cérebro. A causa pode

ser uma lesão no cérebro, decorrente de uma forte pancada na cabeça, uma infecção (meningite, por exemplo), neurocisticercose (“ovos de solitária” no cérebro), abuso de bebidas alcoólicas, de drogas etc., podendo ter ou não relação com acometimentos intrauterino, sendo que de forma geral a etiologia é desconhecida (BRASIL, 2018). O impacto não é determinado apenas pelos aspectos clínicos. Observa-se a frequência e gravidade das crises, os fatores psicológicos e como se reintegram novamente na sociedade. **Objetivo:** Analisar os impactos do exercício físico em pacientes com epilepsia e identificar os reflexos funcionais. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Cochrane Database of Systematic reviews*, com artigos publicados entre os anos 2012 a 2022 com uso dos descritores previstos na plataforma dos descritores em saúde (DeCs) em português e inglês: epilepsia, funcionalidade, impactos. **Resultados:** Foram encontrados 24 artigos, sendo 12 excluídos pelo título, 4 excluídos pelo resumo, 2 excluídos por qualidade metodológica e 6 selecionados após a leitura na íntegra. Foi observado

que os comprometimentos cognitivos e neurológicos dos pacientes podem desencadear alterações funcionais tais como risco de quedas, redução da mobilidade, entre outros aspectos. **Conclusão:** É possível compreender por meio da revisão da literatura, que os artigos científicos evidenciam que as crises epiléticas podem promover impactos funcionais, sendo importante a realização de exercícios físicos para manutenção do quadro de independência funcional.

PALAVRAS-CHAVE: Epilepsia, funcionalidade, exercício físico, impactos funcionais.

FUNCTIONAL IMPACTS IN EPILEPTIC PATIENTS PHYSICAL EXERCISES: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Epilepsy is an idea of the study and reversible of brain functioning. The cause can be a brain injury, resulting from a strong head injury, an infection (panmeningitis, for example), neurocysticercosis (“solitary eggs” in the brain), malfunction of drinks, drugs, etc. with intrauterine involvement, and the etiology is generally unknown (BRASIL, 2018). Impact is not determined by clinical aspects alone. Observe the frequency and severity of crises, the psychological factors and how they reintegrate into society again. Objective: To analyze the impacts of physical exercise in patients with epilepsy and to identify the functional reflexes. Methodology: A literature review was carried out in the National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Cochran Database of Systematic Reviews, with articles published between 2012 and 2022 using the descriptors published in Health Descriptors Platform (DeCs) in English and English: epilepsy, functionality, impacts. Results: 24 articles were found, 12 excluded by title, 4 excluded by abstract, 2 excluded for methodological quality and 6 selected after reading in full. It has been observed that other health problems among patients, among health problems, can reduce the risk of reduced aspects. Conclusion: It is possible to understand, through a literature review, that scientific articles show that they can promote epileptic functional conditions, and it is important to perform physical exercises to maintain functional independence.

KEYWORDS: Epilepsy, functionality, physical exercise, functional impacts.

INTRODUÇÃO

A epilepsia é uma alteração temporária e reversível do funcionamento do cérebro, que não tenha sido causada por febre, drogas ou distúrbios metabólicos e se expressa por crises epiléticas repetidas. A causa pode ser uma lesão no cérebro, decorrente de uma forte pancada na cabeça, uma infecção (meningite, por exemplo), neurocisticercose (“ovos de solitária” no cérebro), abuso de bebidas alcoólicas, de drogas etc, podendo ter ou não relação com acometimentos intrauterino, sendo que de forma geral a etiologia é desconhecida (BRASIL, 2018).

De acordo com Ministério da saúde, estima-se que a prevalência mundial de epilepsia ativa esteja em torno de 0,5% a 1,0% da população. A prevalência da epilepsia difere com as diferentes idades, gêneros, grupos étnicos e fatores socioeconômicos. Nos países desenvolvidos, a prevalência da epilepsia aumenta proporcionalmente com o aumento da

idade, enquanto nos países em desenvolvimento geralmente atinge picos na adolescência e idade adulta (BRASIL, 2018).

De forma que as crises epiléticas podem se manifestar de diferentes maneiras, sendo estas focais e generalizadas que podem apresentar subtipos dentro dos grandes grupos. As crises focais são caracterizadas como crises localizadas, enquanto as generalizadas podem acometer regiões distais (BRASIL, 2018).

A crise convulsiva é a forma mais conhecida pelas pessoas e é identificada como “ataque epilético”. Nesse tipo de crise a pessoa pode cair ao chão, apresentar contrações musculares em todo o corpo, mordedura da língua, salivação intensa, respiração ofegante e, às vezes, até urinar (PEREIRA, 2003).

O termo “convulsão”, segundo o Novo Dicionário Aurélio (Ferreira, 1999, p. 549), tem uma acepção leiga que indica “grande agitação ou transformação” e “ato ou efeito de convulsionar”, ou seja, ele remete ao campo daquilo que promove agitação, que conturba e excita. Seu espectro semântico não deixa de evocar a ideia de “revolução” e de “agitação das massas”. A própria noção de “crise” não lhe é estranha. Dito de outra forma, “convulsão” evoca algo que agita, excita e interpela: o Sujeito e o Outro. (Stella Pereira, fevereiro de 2003).

Já a epilepsia é uma doença que se caracteriza por uma predisposição permanente do cérebro em originar crises epiléticas e pelas consequências neurobiológicas, cognitivas, psicológicas e sociais destas crises (PEREIRA, 2003).

A crise do tipo “ausência” é conhecida como “desligamento”, em que o indivíduo fica com o olhar fixo, perde contato com o meio por alguns segundos. Por ser de curtíssima duração, muitas vezes não é percebida pelos familiares (BRASIL, 2018).

A crise parcial complexa se manifesta como se a pessoa estivesse “alerta”, mas não tem controle de seus atos, fazendo movimentos automaticamente. Em geral, a pessoa não se recorda do que aconteceu quando a crise terminou. Existem outros tipos de crises que podem provocar quedas ao solo sem nenhum movimento ou contrações ou, então, ter percepções visuais ou auditivas estranhas ou, ainda, alterações transitórias da memória (PEREIRA, 2003).

Cabe destacar, que estudos difundem a ideia de que um paciente mais esclarecido acerca de sua doença pode se apropriar, com maior facilidade, de informações importantes para seguir adequadamente o tratamento com a medicação e, conseqüentemente, atingir um melhor controle da doença, por tanto é de extrema relevância estudos na área. (HOPKER *et al*, 2017)

Estudos apontam que pessoas com epilepsia (PCEs), doença neurológica crônica grave de maior incidência no mundo, devem enfrentar, além dos problemas e limitações decorrentes dos fatores orgânicos da doença, o estigma e o preconceito, o que pode levar ao isolamento social. (HOPKER *et al*, 2017).

Em torno de 30% dos quadros de epilepsia são refratários ao tratamento

medicamentoso, o que tende a acarretar a ocorrência de crises com maior recorrência e menos previsibilidade. Ressalta-se que tal fato, além de aumentar, momentaneamente, a perda de controle, torna tais pessoas mais suscetíveis a quedas e a ocorrência de traumatismos, o que pode comprometer a sua autonomia e, portanto, gerar maior dependência de cuidados de outras pessoas. (HOPKER *et al*, 2017).

Entende-se que o impacto da epilepsia não é determinado apenas pelos aspectos clínicos da doença, pela frequência e gravidade das crises, mas por fatores psicológicos e sociais, bem como pela percepção das PCEs e de seus familiares acerca das implicações da doença em suas vidas. (HOPKER *et al*, 2017)

O impacto da epilepsia não é determinado apenas pelos aspectos clínicos da doença, pela frequência e gravidade das crises, mas por fatores psicológicos e sociais, bem como pela percepção das PCEs e de seus familiares acerca das implicações de tal doença em suas vidas. Diferentes problemas associados à epilepsia, tais como psicossociais, baixa autoestima, limitações para o desenvolvimento das atividades diárias, estão relacionados a aspectos individuais/particulares das PCEs, bem como ao contexto social e cultural em que estão inseridas. (HOPKER *et al*, 2017)

Os pacientes portadores de epilepsia têm, potencialmente, condições de desenvolver alterações de ordem cognitiva e/ou psíquicas, seja pela multiplicidade de possibilidades de desenvolvimento do foco irritativo cerebral ou proporcional à diversificação de funcionalidade dos grupamentos neuronais. (CASTRO, *et al*, 2008)

Na epilepsia também é comum consequência dos mecanismos envolvidos com a própria doença: neuropatologia comum, predisposição genética, transtornos de desenvolvimento, efeitos epilépticos ictal e subictal, hipermetabolismo, alterações de receptores sensitivos, alterações secundárias endocrinológicas, doenças psiquiátricas primárias, efeitos colaterais de drogas antiepilépticas e transtornos psicossociais. Estima-se que 30% a 70% dos pacientes epilépticos tenham algum déficit cognitivo ou alterações de humor e, em menor incidência, psicoses. (CASTRO *et al*, 2008). Dessa forma, o presente estudo busca analisar os impactos do exercício físico em pacientes com epilepsia e identificar os reflexos funcionais.

A atividade física é essencial para prevenir e reduzir os riscos de muitas doenças, bem como para melhorar a saúde física e mental. Resultados positivos à atividade física: melhora na qualidade de vida e sono, redução do estresse e maior relacionamento e conexão social ainda que a falta de movimentação está associada ao risco aumentado de ansiedade, estresse e depressão. A atividade física vem sendo preconizada como uma grande aliada das pessoas para enfrentar os contextos físico, psicológico e social. Juntamente com a prática de esportes, constitui-se em tratamento indispensável tanto na prevenção, como na melhora do bem-estar geral, da independência e da competência nas atividades diárias. (HENRIQUE JEFFERSON *et al*, 2013.)

MÉTODODO

Realizou-se uma revisão da literatura nas bases de dados eletrônicas *National Library of Medicine* (PubMed), *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Cochrane Database of Systematic reviews* (COCHRANE), com publicações científicas entre os anos 2000 e 2022, na língua inglesa, espanhola e portuguesa.

A busca dos artigos foi baseada na estratégia (PICO), sendo o P referente a população, I a respeito da intervenção, C relaciona-se com a comparação/ controle, e por fim O relacionado ao desfecho (Figura 1). Para o desenvolvimento do estudo, foram utilizados os operadores “AND” e “OR” para as palavras chaves epilepsia, exercício físico e funcionalidade humana, de forma que a estratégia “OR” foi utilizada para seus respectivos sinônimos, nas línguas inglesa e portuguesa.

Os artigos foram avaliados por dois avaliadores, realizando de maneira independente baseando-se nos critérios de inclusão: estudos clínicos, ensaios randomizados controlados, publicados integralmente nos idiomas português e inglês. Enquanto os critérios de exclusão foram definidos como artigos de revisão e estudos de caso.

O processo de seleção seguiu rigorosamente as etapas de leitura do título, resumo e artigo na íntegra, de forma que os artigos foram selecionados em consenso quanto a inclusão e exclusão, e quando não houve consenso foi solicitado a avaliação dos outros dois avaliadores, evitando assim divergência na decisão primária, a fim de responder a pesquisa clínica da revisão com apresentado no Figura 2.

Ainda sobre o processo de seleção metodológica dos artigos científicos, foi realizado a avaliação perante a escala PEDro, que apresenta seus marcadores de 0 a 10, de forma que as pontuações acima de 6 foram compreendidas como dentro do esperado para compor o presente estudo.

A avaliação metodológica é fundamental para compreensão da qualidade do estudo e do viés que envolve os estudos analisados. A PEDro apresenta a avaliação dos seguintes itens: 1 - Os critérios de elegibilidade foram especificados, 2- Os sujeitos foram aleatoriamente distribuídos por grupos (num estudo cruzado, os sujeitos foram colocados em grupos de forma aleatória de acordo com o tratamento recebido), 3 - A alocação dos sujeitos foi secreta, 4 - Inicialmente, os grupos eram semelhantes no que diz respeito aos indicadores de prognóstico mais importantes), 5 - Todos os sujeitos participaram de forma cega no estudo, 6 - Todos os terapeutas que administraram a terapia fizeram-no de forma cega, 7 - Todos os avaliadores que mediram pelo menos um resultado-chave, fizeram-no de forma cega; 8 - Mensurações de pelo menos um resultado-chave foram obtidas em mais de 85% dos sujeitos inicialmente distribuídos pelos grupos, 9 - Todos os sujeitos a partir dos quais se apresentaram mensurações de resultados receberam o tratamento ou a condição de controle conforme a alocação ou, quando não foi esse o caso, fez-se a análise

dos dados para pelo menos um dos resultados-chave por “intenção de tratamento”, 10 - Os resultados das comparações estatísticas inter-grupos foram descritos para pelo menos um resultado-chave, 11 - O estudo apresenta tanto medidas de precisão como medidas de variabilidade para pelo menos um resultado-chave.

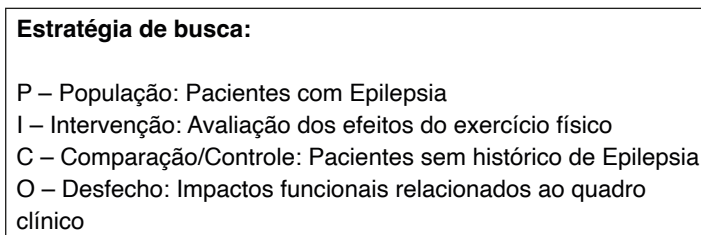


Figura 1 – Estratégia de busca

Fonte: Arquivo próprio, 2022

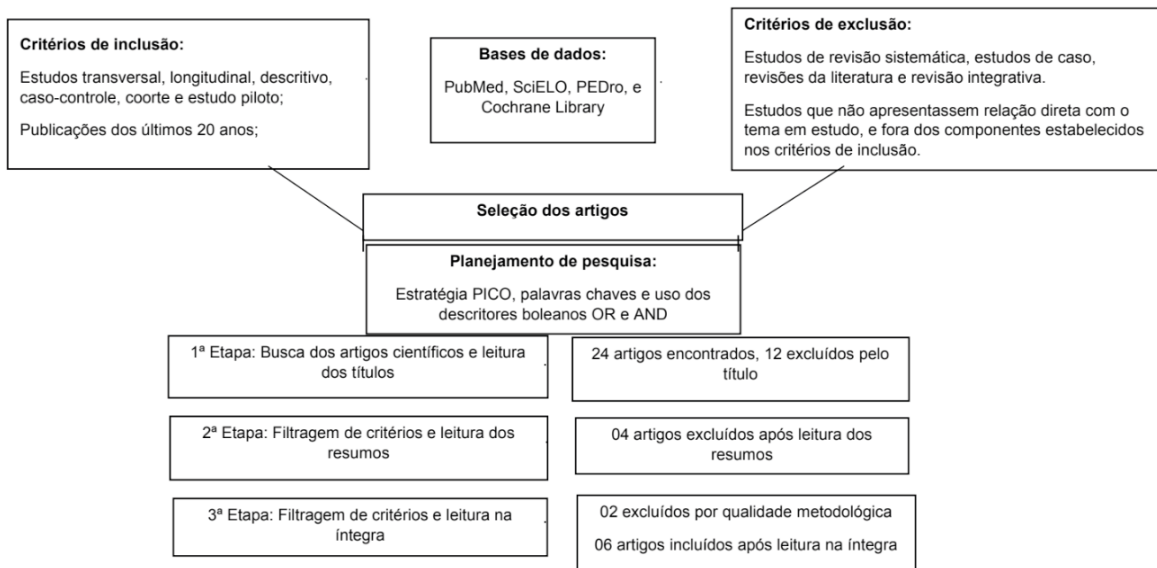


Figura 1. Fluxograma de busca e seleção dos artigos científicos.

RESULTADOS

Foram encontrados 24 artigos, sendo 12 excluídos pelo título, 4 excluídos pelo resumo, 2 excluídos por qualidade metodológica. Foi observado que os comprometimentos cognitivos e neurológicos dos pacientes podem desencadear alterações funcionais tais como risco de quedas, redução da mobilidade, entre outros aspectos, como consta na Tabela 1.

Ano	Autor	País	Amostra	Principais achados
2022	Chen Qi Zhang ,et al.	China	Crianças com menos de 12 anos com diagnóstico de epilepsia, com base nos critérios da international league against epilepsy.	Pacientes com epilepsia apresentaram redução na frequência de convulsões, após implementação do exercício físico, além de melhorias significativas em ansiedade, qualidade do sono e qualidade de vida
2021	César Augusto Hafele, et al.	Brasil	Pacientes com faixa etária entre 18 e 60 anos, com diagnóstico de epilepsia, não praticantes de exercícios físicos nos últimos três meses.	Pacientes epiléticos apresentaram redução na frequência de crises convulsivas e melhora nos níveis de qualidade de vida e estresse.
2020	Nathan Feter, ET AL.	Brasil	Os pacientes elegíveis tinham entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos, sedentários e com diagnóstico de epilepsia.	Este estudo controlado randomizado forneceu a primeira evidência de que o treinamento físico combinada melhora a função executiva em adultos com epilepsia, mostrando as principais melhorias nas tarefas de atenção e linguagem. O exercício físico deve ser incentivado para pessoas com epilepsia para reduzir a carga sobre a função cognitiva associada a esta doença
2014	Andrea Bandeira de Lima ¹ , et al, 2014.	Brasil	31 pacientes	Pacientes com diagnóstico de epilepsia e síndrome epilética idiopática estabelecida como critério clínico, eletroencefalográfico da ILAE1, com idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos, frequência escolar regular (pelo menos em 1º ano do ensino fundamental)
2020	Departamento de Neurologia	Índia	Pacientes com problemas cognitivos ou comportamentais	Pessoas com epilepsia têm escores baixos de PCS e MCS; O PWE com obesidade tem perfil metabólico alterado quando comparado ao PWE sem obesidade. Um programa de exercícios domiciliares de 12 semanas reduz significativamente o peso e melhora a capacidade física.
2021	Centro de Pesquisa em Exercício, Atividade Física e Saúde - Universidade de Queensland, Escola de Movimento Humano e Ciências da Nutrição.	Austrália e Brasil	Apenas que não participavam de nenhum outro programa de exercícios.	Estudos mostraram que o teste de esforço máximo pode ser seguro em crianças e adultos com epilepsia, pois parece não induzir convulsões. No entanto, algumas pessoas podem sentir ansiedade no teste, falta de motivação e limitações musculoesqueléticas que podem levar ao término prematuro do teste.

Tabela 1 - Características gerais dos artigos selecionados

Sendo descrito nas Tabelas 2 e 3 a qualidade metodológica dos estudos selecionados.

Ano	Autor	Pontuação PEDro
2022	Chen Qi Zhang ,2022	8
2021	César Augusto Hafele	7
2020	Nathan Feter, ET AL. 2020	8
2014	Andrea Bandeira de Lima1, et al, 2014.	7
2020	Departamento de Neurologia	9
2021	Centro de Pesquisa em Exercício, Atividade Física e Saúde - Universidade de Queensland, Escola de Movimento Humano e Ciências da Nutrição.	10

Tabela 2 - Qualidade metodológica dos artigos analisados

Ano	Autor	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11
2022	Chen Qi Zhang ,et al.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
2021	César Augusto Hafele, et al.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
2020	Nathan Feter, ET AL.	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
2014	Andrea Bandeira de Lima1, et al, 2014.	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
2020	Departamento de Neurologia	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
2021	Centro de Pesquisa em Exercício, Atividade Física e Saúde - Universidade de Queensland, Escola de Movimento Humano e Ciências da Nutrição.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Tabela 3 – Detalhamento metodológico perante a PEDro

DISCUSSÃO

As avaliações das funções executivas de crianças e adolescentes que apresentam histórico de epilepsia é um dos fatores determinantes para a prescrição de exercícios, tendo em vista que o desempenho se relaciona com a capacidade executiva. O estudo de Lima et al, 2014, apresenta correlação positiva entre desempenho e resultados de associação de função executiva, concluindo então que esses pacientes com epilepsia idiopática bem controlada podem apresentar déficit de função executiva não relacionada a aspectos clínicos.

Os estudos de HAFELE (2021) e Zhang et al (2022) demonstraram que por meio

da intervenção de exercícios, pacientes com diagnóstico de epilepsia obtiveram melhora significativa na frequência de convulsões e melhora na promoção de qualidade de vida, podendo ser explicada pela melhora do consumo de oxigênio e força, entre o grupo de pacientes nos atuais estudos, levando a um maior fluxo sanguíneo e melhorando o desempenho do sistema GABAérgico e neurotransmissores, conseqüentemente melhorando a plasticidade sináptica, resultando em uma proteção cerebral contra convulsões.

O programa de exercícios imposto nos atuais estudos científicos mostraram melhora em 15 pontos, no aspecto qualidade de vida, chegando ao percentual de 27,6%, sendo observadas ações positivas em estudos clínicos observacionais, por meio de exercícios (aeróbicos, resistidos e alongamentos), além de labilidade emocional, qualidade de vida e qualidade de sono, reduzindo expressivamente a incidência de crises convulsivas. Apesar dos resultados de estudos clínicos indicarem evidências objetivas sobre o exercício físico, as formas de exercícios são diversificadas, podendo variar as práticas físicas e modalidades para o grupo em estudo. (Zhang, C. qi, Chengdu BOE Hospital, Li, H., Wan, Y., Bai, X., Gan, L., & Sun, H. (2022). Effect of Different Physical Activity Training Methods on Epilepsy: A protocol for systematic review and meta-analysis. INPLASY - International Platform of Registered Systematic Review and Meta-analysis Protocols.)

O Efeito do treinamento físico combinado na função cognitiva em pessoas com epilepsia, os resultados de um estudo controlado randomizado, algumas das queixas cognitivas mais relatadas em adultos com epilepsia são memória, função executiva, linguagem e déficits de atenção, este estudo foi um controle randomizado de 12 semanas de treinamento físico combinado, onde forneceu a evidências de que o exercício físico melhora a função executiva em adultos, também melhorias nas tarefas e atenção e linguagem. O exercício físico deve ser incentivado para pessoas com epilepsia para reduzir a carga sobre a função cognitiva associada a esta doença. Foi mostrado também nesses artigos a melhora da função de cognição global (Nathan Feter, *et al.* 2020).

Os benefícios do exercício físico no paciente epilético corroboram para a redução da gravidade e na frequência das crises, promovendo melhora na qualidade de vida, no desempenho das atividades de vida diária, proporcionando ainda os benefícios gerais obtidos pelo exercício (Nathan Feter, *et al.* 2020).

CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura abordou o impacto funcional em pacientes epiléticos, e de acordo com os artigos, observamos os impactos causados, como a questão neurológica, cognitiva e desta forma concluímos a necessidade desses pacientes realizarem atividades físicas, para ajudar na diminuição desses impactos na vida desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

[OMS] Organização Mundial da Saúde, CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP; 2003.

Hopker, Christian. Berberian, Ana Paula. Massi, Gisele. Willig, Mariluci. Tonocchi, Rita. A pessoa com epilepsia: percepções acerca da doença e implicações na qualidade de vida. 2016.

NÍQUEL, Renato; DE SOUZA, Joana Rostirolla Batista; DA SILVEIRA, Nicolle Lucena; *et al.* Estudo descritivo sobre o desempenho ocupacional do sujeito com epilepsia: o uso do CIF como ferramenta para classificação da atividade e participação. *Acta Fisiátrica*, vol. 18, nº 2, p. 55-59, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103591>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

HOPKER, Christiane Del Claro; BERBERIAN, Ana Paula; MASSI, Gisele; et ai. A pessoa com epilepsia na qualidade de vida. *CoDAS*, vol. 29, não. 1, pág. e20150236, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/codas/a/mYNZfNSHpbCQ7yNkcXk4y4H/?lang=pt&format=pdf>>.

FETER, Nathan; ALT, Ricardo; HAFELE, Cesar; SILVA Marcelo; Efeito do treinamento físico combinado na função cognitiva em pessoas com epilepsia: resultados de um estudo controlado randomizado; 2020. COMPLETO - COMPRIMENTO ORIGINAL PESQUISA H

LIMA, Andrea; MOREIRA, Fernanda; GOMES, Marleide; FILHO, Héber, Avaliação clínica e neuropsicológica da função executiva em uma amostra de crianças e adolescentes com epilepsia idiopática, 2014.

Zhang, C. qj, Chengdu BOE Hospital, Li, H., Wan, Y., Bai, X., Gan, L., & Sun, H. (2022). Effect of Different Physical Activity Training Methods on Epilepsy: A protocol for systematic review and meta-analysis. *INPLASY - International Platform of Registered Systematic Review and Meta-analysis Protocols*.

HÄFELE, CA et al. Efeitos de um programa de exercícios na saúde de pessoas com epilepsia: um ensaio clínico randomizado. *Epilepsia e comportamento: E&B*, v. 117, n. 107904, pág. 107904, 2021.